

SINDICATO/PESSOAL DOCENTE

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Promovidas pela CGTP-Intersindical

Sindicatos de professores e ferroviários aderem às manifestações de sábado

A FEDERAÇÃO Sindical dos Ferroviários e o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa decidiram aderir às manifestações que integram, no dia 31, a «jornada nacional de luta» convocada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP-Intersindical) sob o lema «Emprego, salário, vida melhor, com nova política e novo Governo».

Aquela central sindical afirma que a mobilização dos trabalhadores «está a decorrer em todas as regiões do continente, com plenários de empresa, deslocamentos e visitas de dirigentes sindicais, distribuição massiva de folhetos diversos».

Num outro comunicado, a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários salienta que, «no plano da CP, a adesão dos ferroviários às manifestações de protesto do próximo dia 31, justifica-se pela política de ataque dos sucessivos Governos e do conselho de

gerência a esta empresa pública».

E acrescenta: «Ataques de que são exemplos mais relevantes a tentativa de entregar os trabalhos de renovação da via a um grupo privado e o plano para encerrar centenas de estações e 800 quilómetros de linhas e ramais, o não cumprimento do protocolo de 25 de Abril resultante da luta dos 38 dias e inserido no processo negocial do regulamento de carreiras, e ainda, a provocatória proposta de revisão do Acordo de Empresa, na qual o conselho de gerência pretende retirar aos ferroviários direitos adquiridos».

Por seu lado, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, igualmente num comunicado, sublinha que «os professores têm sobejas razões para estarem descontentes com o Ministério da Educação e o Governo que aquele integra».

Assim, por saberem que o silêncio e a passividade são o

pior contributo para a resolução dos seus problemas profissionais e para a valorização do ensino, não podem os professores calar os seus protestos nem alhear-se das acções que o conjunto dos trabalhadores portugueses desenvolvem para obter ao prosseguimento de uma política que se tem revelado errada e perniciosa».

Aquela organização sindical diz também que «o Governo impôs autocraticamente aos trabalhadores da Função Pública uma má revisão salarial para 1987, de apenas 11,5 por cento, e que, pior, se prepara agora para aplicar aos professores, sem negociação e sem precisar quais os objectivos e meios, novos e gravosos impostos».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflicto - Professores